

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Anuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 968

BRAGA

TERÇA-FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1879

A maçonaria e o ensino.

A maçonaria, nascida do erro, é uma arvore cujos fructos dão a morte.

E' ella que tem gerado o carbonarismo, a internacional, o socialismo, o nihilismo, os solidarios, e outras muitas seitas, cujos resultados são bem conhecidos de todos.

Arvore maldita, os seus fructos são a destruição dos individuos, das familias e das sociedades.

Os jornaes catholicos da Belgica, publicaram ha tempo uns documentos que provavam até á evidencia que os ministros franc-maçons do rei Leopoldo II estavam pondo em pratica o programma das lojas maçonicas contra o ensino religioso.

Não tem que ver, a maçonaria é a mesma em toda a parte!

O que na Belgica fazem ou executam os maçons, põem em pratica exactamente os da França; o fim é o mesmo.—excluir Deus e toda a religião do ensino, afim de se constituir uma sociedade sem Deus e sem religião.

Os primeiros esforços foram dirigidos ao ensino, porque o christianismo é a unica religião verdadeira, e arrazada esta inexpugnável cidadella, o resto seria incapaz de resistir.

Quem duvidará, que a guerra movida, em França, contra o ensino religioso tem a sua origem na maçonaria?

Em poucas palavras vamos demonstrar-o, com citações encontradas nas publicações da maçonaria franceza, nos ultimos annos. (1) Leiamos o *Monde maçonnique*, e a *Morale independente*, duas revistas fundadas pelos II.ºs. Louis Ulbach, J. Favre e Caubet.

«Em 1870, discutia-se na Loja—les *Amis de l'Ordre*—Qual a educação que o maçom devia dar a seus filhos? As lojas discutiram e o I.º Carpentier resumindo, como elle mesmo declarou as opiniões de todos os oradores, disse: «Todos os Irmãos, teem elucidado a questão presente, e todos são concordes em que a educação que os maçons devem dar a seus filhos deve ser INDEPENDENTE DO ENSINO RELIGIOSO.

«Nada pois de ensino religioso! Não queremos para nossos filhos essa instrução bastarda, falsa e baseada sobre dogmas que a aviltam a intelligencia humana; rejeitemos essa instrução que suscita o espirito com crenças ridiculas e perigosas, superstições humilhantes, que nos dá como modelos de virtude um Deus ordenando a um pae que lhe sacrifique seu filho, um homem que fez parar o sol, um outro que esteve trez dias no ventre d'uma baleia, e como remate, apresenta-nos, uma mulher que foi entregar-se a um general inimigo, com o fim de o assassinar, no meio de faustos deboches, com o unico fim de libertar a patria. Não mais d'essa instrução, que começa pela historia sancta, e acaba no milagre de La Sallette! Em vez d'estas venalidades devemos ensinar-lhes o estudo da natureza, suas leis, e suas propriedades, para mais tarde nossos filhos poderem tirar d'ahi o seu bem estar e a satisfação de todas as suas necessidades materiaes».

Eis revelado o materialismo mais re-

(1) Annaes catholicos de 17 de maio de 1879.

voltante, a satisfação de todas as necessidades e o viver sem Deus!

No jornal *le Monde maçonnique* e na brochura—*Cathecismo de moral universal* dividida em trez partes, inaugurou o I.º Caubet, a propaganda maldita d'onde hoje saem os projectos de lei contra o ensino religioso.

Foi por intervenção do conselho municipal de Paris, que a maçonaria procurou pôr em pratica o seu nefando programma. Em 1872 o I.º Trébois escreveu ao I.º Caubet pedindo para se estabelecerem escolas leigas em Paris. Foi a Loja *L'Avenir* que fundou a escola da rua Jean Santier, onde perto de 40 meninas recebem uma educação puramente pedantesca, impia e perniciosa.

Mais tarde o I.º Trébois, pediu: que a questão da instrução gratuita obrigatoria, fosse a ordem do dia de todos os ateliers e officinas, e que uma manifestação solemne fizesse conhecer, sobre este objecto, a opinião do Grande-Oriente.

Alguns mezes depois inaugurou-se uma escola livre. Os maçons assistiram em grande numero a esta solemnidade, os II.ºs. Sauvestre de l'Opinion Nacionel e Melme, representantes do povo, pronunciaram discursos.

«Sede felizes, disse n'esta occasião o I.º Trébois, os nossos perseverantes esforços começam a produzir sasonados fructos. Hoje somos apenas uns poucos, amanhã formaremos uma legião, dentro de pouco tempo seremos um paiz inteiro».

Por aqui se vê, a França está sobre o vulcão maçonnico.

E qual é o grupo de homens que ha perto de 10 annos teem minado e demoralizado a maçonaria franceza e a teem conduzido ao abysmo, onde se despenhará se Deus lhe não valer?

Entre outros são os seguintes *meninos*—o I.º Baland Laribière, o I.º Thuriq, o I.º Ulbach, o I.º Fauvety, o I.º Alexandre Weill, o I.º Colfavru, o I.º André Rouselle, os I.ºs. Etienne e Emmanuel Arago, o I.º Heredia, o I.º Herisson, o I.º Edouard Laferrière, o I.º Delatre, o I.º Duhamel, o I.º Laisant, o I.º Alberto Joly, o I.º Malaperi, o I.º Jules Simon, o I.º Eugenie Pelletan, o I.º Guiffrey, o I.º Jean Macé, o I.º Claude, o I.º Melme, e o venerabilissimo Jules Grévy, que está encarregado, como presidente da republica, da realisação dos planos, ha muito tempo concebidos, da annullação do ensino religioso.

Eis aqui, em que mãos estão os negocios da França: esta porção de homens indignos prejuos e impios, atacam hoje o que os francezes teem de mais sagrado, —a liberdade de suas almas.

Se Deus não salva a França, o futuro deve ser desgraçado, porque a maçonaria tem por lema a ruina e a subversão total da sociedade; e a notar pelo que já alli está acontecendo devemos antever qual o seu fim!

Deus se lembre da pobre França!

A Virgem Santa interceda a seu Filho por esta infeliz nação!

J. M. R. Valente.

Da «Palavra transcrevemos o seguinte artigo:

Os intransigentes.

Já em um artigo publicado n'este jornal fizemos ver qual era o verdadeiro sentido d'esta palavra; mostrámos que os primeiros intransigentes do mundo são o

Papa e a Egreja, e que todos os verdadeiros catholicos devem ser intransigentes.

E concluímos assim:

«E' preciso, pois, que não nos iludamos pelo palavriado dos transigentes. Devemos tapar os ouvidos ao canto mavioso das sereias revolucionarias, d'aquelles que sob a capa do catholicismo espalham a divisão e semeiam a discordia.

«Chamem-nos embora intransigentes; gloriamo-nos d'esse nome que significa verdadeiros catholicos, sequazes da sã politica, do direito e da justiça, unicas bases sobre que deve assentar o edificio social».

Somos portanto intransigentes, recusando com a Egreja toda a conciliação com as obras da revolução, com o chamado credo novo, direito novo; porque não pôde haver conciliação entre o bem e o mal, entre a verdade e o erro.

Já dissemos, e repetimos: Com o que é bom ou indifferente na civilização moderna, a Egreja não tem que reconciliar-se: dizel-o, seria uma impertinencia. Com o que é mau não pôde nem deve a Egreja conciliar-se nem transigir. Seria horroroso pretendel-o.

Foi isto mesmo o que disse Monsenhor Dupanloup, apezar de catholico-liberal.

Somos intransigentes como Gaume, como Ségur, como Veuillot.

E notavel coincidência! No mesmo dia em que estampámos o alludido artigo na «Palavra», apparece-nos o «Commercio do Minho» com um bellissimo artigo do snr. D. M. S., em que apresenta as mesmas ideias.

Seja-nos permittido aqui citar textualmente as suas palavras relativas ao assumpto:

«Agora ahi tem o snr. C. de A. mais um motivo para nos classificar na chusma dos «intransigentes» de Hespanha e Portugal. Creia porém que tal classificação não nos assusta nem nos desgosta, porque de ha muito estamos affeitos a ouvir gritar contra a nossa obstinação e intransigencia uns certos catholicos, que julgam salvar a Egreja, por meio de conciliações impossiveis com os seus proprios inimigos.

«Trepidariamos um pouco vendo que entre os que nos apódam ha homens, que professam a Egreja amor e respeito, e que parece consagrarem á sua defeza talento e trabalhos, se o grande Pio IX não nos houvesse premunido de que d'estes mesmos homens, aparentemente tão respeitaveis, se compõe uma das mais numerosas e temiveis cohortes, que aggridem hoje o catholicismo».

Muito bem. Nem mais nem menos. Pio IX, de santa memoria, por muitas vezes condemnou o liberalismo; mas que liberalismo? O liberalismo catholico, mais temivel que a *communa* de Paris, essa peste perniciosissima da sociedade, como elle se exprimiu em um Breve ao padre Gaume. O liberalismo professado por catholicos, ainda honestos e com boas intenções.

Lamentamos, pois, os catholicos de boa fé (se os ha;—mas são *rari nates*...) que transigem com os homens da revolução, pensando d'este modo salvar a Egreja.

«A longa experiencia de muitos annos (diz optimamente o snr. D. M. S.) tem-nos sobejamente mostrado o que pode-

mos esperar das instituições e governos mais ou menos eivados do virus revolucionario. Dar-nos-hão, quando muito essa politica fluctuante, de *allalena*, como lhe chamou um dia o immortal Pio IX, que se aproxima uma vez de Deus para dez vezes se afastar d'elle. Será isto o bastante a contentar um verdadeiro catholico? Não, por certo; pois que, como dizia o sabio Bispo de Poitiers—«não é ao lado do fundamento christão, mas sim sobre esse mesmo fundamento que deve nascer a ordem. Fóra d'ahi tudo é agitação, caducidade, queda, desordem, anarchia, e depois o regimen despotico que se-reis condemnados a acceitar no meio de maldições».

E' incontestavel que o liberalismo, seja qual fôr o nome que tome, é sempre mau, ainda que não é menos verdade que nem sempre faz o que quer: elle serve-se de todos os meios para conseguir os seus fins, que já são ha muito conhecidos.

Lê-se no *Liberalismo desmascarado* (obra irresponsível :

«O liberalismo e a Revolução é tudo um. O liberalismo é a doutrina da Revolução, e a Revolução é a applicação pratica do liberalismo. Esta pratica, assim como a theoria, pôde ser mais ou menos logica: ha Revolução moderada e Revolução radical. Mas entre as duas não ha outra differença mais, que a que distingue a torrente no momento em que ella rompe os diques, da mesma torrente quando assola as campinas: a differença entre o principio e suas consequências. Compreenderemos isto ainda melhor, considerando a inexoravel necessidade em virtude da qual os povos, que se teem deixado seduzir pela mentira do principio liberal, são forçados a devorar toda a amargura de suas consequências».

Assim nós, que somos catholicos convictos, inflexiveis, d'antes quebrar que torcer, não nos podemos conciliar com os principios revolucionarios, nem esperamos cousa alguma vantajosa dos homens da revolução, embora sejam ou se digam moderados, conservadores, ordeiros, etc., etc. Somos pois intransigiveis.

Todos os revolucionarios são transigentes, e amoldam-se facilmente a todos os systemas, excepto á razão e á verdade, ainda quando parece que se aproximam d'ella.

E' o caso de dizermos com o poeta: *Ti-meo Danaos et dona ferentes*.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Segundo uma correspondencia de Roma dirigida ao «Soleil», no Vaticano ha boas noticias sobre as disposições do czar para com reclamações da Santa Sé, afim de melhorar o estado dos catholicos na Russia e na Polonia. Acrescenta-se que elle ordenára aos seus ministros que preparassem um projecto para uma intelligencia com Sua Santidade.

Este projecto, já apresentado em Roma, propõe: 1.º a conclusão d'uma Concordata sobre a base do *statu quo* para a Egreja Catholica na Polonia e no resto do imperio russo: 2.º amnistia total e completa para todos os bispos e sacerdotes desterrados, sendo reintegrados nos seus antigos postos: 3.º liberdade absoluta de communicações entre a Santa Sé

e o governo russo para tudo que fôr dependente do poder ecclesiastico, e reconhecimento por parte da Santa Sé das leis do Estado: 4.º no caso de vagar algum bispado, o imperador reserva-se o direito de apresentar tres candidatos, entre os quaes a Santa Sé escolherá: 5.º os bispos poderão estar em correspondencia directamente com o Vaticano; porém deverão submeter ao governo, para sua approvação, o texto das suas allocuções e pastoraes: 6.º as nomeações para as Sedes episcopaes de segunda ordem serão submettidas á approvação do governo russo.

Ainda não está resolvida a questão da representação respectiva em Roma e S. Petersburgo; mas achando-se a Santa Sé disposta a nomear um representante sen na corte do czar, crê-se que Alexandre não terá inconveniente algum em nomear um embaixador episcopal junto da Santa Sé.

—O «Golos» enumerando as disposições tomadas pelo ministro do interior e pelos governadores das provincias russas contra os nihilistas, infere que dista muito ainda o restabelecimento da ordem moral.

O terrivel incendio de Irkoutsk, que destruiu mais de duzentas casas, conforme not-o annunciou o telegrapho, e a condemnação á morte do doutor Weiman, reo de participação nas machinações nihilistas, provam que não ha parte alguma do imperio, sem excluir as mais remotas, onde não se manifeste a horrivel acção dos revolucionarios.

As proclamações do comité executivo, os periodicos e os libellos infamatorios continuam a ser distribuidos em grande numero.

—Continúa o maldito reino da Italia transformado n'uma especie de inferno. Sérias desordens rebentam por toda a parte. Encontrou-se em Geneva, n'um cesto, o cadaver d'um homem dividido em pedaços. Ha dias uma creada tentou envenenar a seus amos. N'uma palavra, os crimes repetem-se alli com muita frequencia e horror incriveis. Encheriamos completamente dois n.ºs d'este jornal, se quizessemos dar a narração dos que a estatística criminal registra n'uma semana apenas.

Eis a felicidade de que gosam os italianissimos!

—O egregio Director da «Unitá Catholica» recebeu ha dias uma formosa medalha de ouro, que S. Santidade lhe remetteu por intermedio do cardeal Nina. D'um lado vê-se a imagem magestosa e tranquilla de Sua Beatitude, com a data de 1879; no outro mostra-se a Egreja, symbolizada por uma matrona com a thiará na cabeça, sustentando na dextra a cruz e na sinistra as Taboas da Lei. No exergo lê-se: *Genus et regnum, quod non serviet tibi, peribit.* Perecerá a nação e o reino que te não sirva.

O referido periodico dedica um excellento artigo á munificência do Santo Padre, e cujos ultimos paragraphos vamos traduzir:

«Cornelio a Lapide, para explicar o citado texto de Isajas, recorda uma larga serie de reinos antigos que combateram a Egreja e não existem já: o dos arianos, o dos godos, o dos vandalas, o dos nestorianos, o dos entiquanos, o dos iconoclastas, e o dos outros herejes, todos os quaes hoje *subversa sunt*. Attentando mesmo no dos turcos, então prepotente, Cornelio a Lapide accrescenta que elle seria tambem derruido, se não se submettesse á Egreja *Imperet licet aliquot saeculis Turca, lateque dominetur multos que sibi subjuget, ipse tandem ejusque imperium, nisi Ecclesiae se solidata excindetur* (Comm. in Isai prophet., AP. IX, p. 360, edic. de Leon, 1842). Que teria dito d'outro reino estabelecido em Roma para guerrear a Egreja e o Papa?

Além do do Turco, podemos citar outro facto que cae debaixo dos nossos olhos: o dos Napoleões. Onde o imperio dos Bonapartes, que se negaram a servir a Egreja, e a pretenderam subjeitar ao carro imperial? *Perit.* Petrucci della Gatina vê-se obrigado a fazer constar a desaparição do «bonapartismo». Esperava-o porventura em 1861 e em 1862? E se em tão breve tempo *desappareceu* aquelle potentissimo imperio, logrará vida mais larga os *tileres*, como os chama Petrucci?

«Ah! n'este mundo só dura o reino de Jesus Christo, isto é a Egreja, que permanecerá até á consummação dos seculos: *Tu autem permanebis*. Os outros reinos e nações só podem prometter uma larga duração, servindo a Egreja e par-

ticipando assim da sua estabilidade. Se a casa de Saboya é uma das mais antigas da Europa, deve-o á circumstancia de ter antes servido sem cessar á Egreja, merecendo os seus chefes dos Romanos Pontifices os titulos de filhos devotos da Egreja: *Zelatores assiduos et pugiles atque athletas Domine* (Vid GUICHENON, *Histoire généalogique de la Maison de Savoye*, tom. 1, cap. X, pag. 92).

Admirae o Romano Pontifice sobre a barca de S. Pedro, entre os ventos e as tempestades. Não teme *perecer*, e de lá da barca, combatida pelas ondas, diz-nos, pelo contrario, quem *perecerá*.

E perecerão todos os ingratos que não servem a Jesus Christo, mas que perseguem a Egreja, arrebatando-lhe a liberdade, que é o mais precioso que tem. Estes reinos e nações, tão improvidos e desaconselhados, não pólem deixar de perecer, porque, rebelando-se contra a Egreja, conspiram em damno de si mesmos, abrem por si mesmos a valla, minam os seus proprios fundamentos, e, além de provocarem contra si a ira de Deus, privam-se de toda a força moral, assim como de todo o principio da verdadeira e firme auctoridade, que é a vida dos reinos e das nações.

—Para que se conheça a razão da lei iniqua apresentada por Julio Ferry, eis algumas linhas do periodico a «Chaine d'Union», que datam do mez de maio: «O L.º Julio Ferry, que tem a insigne honra de ser iniciado em nossos mysterios, propõe-se realizar uma obra essencialmente maçonica, e devemos sustentalo de todas as maneiras». Ao mesmo periodico correspondem as seguintes palavras: «O nosso inimigo é a Egreja romana-catholica-papal, infallivel, com sua organização compacta e universal. Eis aqui o nosso inimigo hereditario e implacavel. Se desejamos ser verdadeiros e honrados franc-maçons, devemos dizer bem alto com Strauss: Não somos já christãos, mas franc-maçons, e nada mais. Christãos ou franc-maçons: escolhei».

Lisboa, 31 de julho de 1879.

(Do nosso correspondente)

Lá partiu para Madrid o Casal Ribeiro, o realista de outr'ora, o regenerador de hontem, o granjola d'hoje. Vae representar a dynastia, contra a qual o illustre pae do alludido diplomata serviu nobremente.

Muitos julgam Casal Ribeiro sincero liberal; eu creio que elle é tudo, e não é nada. Os seus actos convencem-me d'isto.

Se a legitimidade estivera no paiz, Casal Ribeiro seria um legitimista dos quatro costados. O *homeminho* não tem paciencia, não se póle resignar a viver muito tempo na obscuridade politica. E pena, porque no fim de tudo, é uma intelligencia superior, e que poderia ser mui util ao paiz, servindo a causa da nação.

Tem estado muito doente o *duque* de Avila. Na idade de s. exc.ª, e com a molestia, que soffre ha annos, é sempre motivo de receios para os amigos d'elle a exacerbação do mal. S. exc.ª, porém, está melhor.

A «Nação» publicou ha pouco uma serie de artigos, com que deixou em lençoes de vinho o «Commercio de Portugal», pondo, mais uma vez, a calva á mostra ao partido liberal. Nunca as mãos lhe doam. Tudo quanto se possa dizer das virtudes dos sequazes da bandeira revolucionaria, é pouco. Elles empregam a mentira, quasi sempre, para verem se é possivel polluir o estandarte portuguez; a «Nação» responde-lhe com a eloquencia dos factos. Bem haja!

A *militança*, que foi divertir os curiosos no dia 24 d'este mez, fez completo *fiasco*. A despeito de andar ha mais de seis mezes em ensaios, marchou de tal modo desde a praça do Commercio até o theatro de D. Maria, que obrigou o general da divisão a dar-lhe o seu sabonete no dia seguinte. Officiaes, sargentos, e soldados, todos levaram a sua conta. Tenham paciencia.

Mas o que eu acho de uma caturreja inexcusavel é o papel, que o chefe do Estado foi fazer, collocando-se á frente da divisão! Elle não commanda o exercito; e todavia apresentou-se, seguido de um estado-maior mais numeroso do que o do imperador Alexandre, na vanguarda das tropas, que foram á parada, de espada nua, como se realmente alli fosse em

virtude da lei! Salvo o respeito devido, o rei dos liberaes mais parece um Protheu, do que um principe chefe de facto de uma nação culta. Ora é generalissimo, ora almirante, ora burguez, ora caçador, ora... etc. e tal. Na sua guarda-roupa ha todos os costumes possiveis.

Coitado, com isso não faz mal a ninguém! E' um gosto como qualquer outro. Só lhe falta um sceptro d'ouro, em vez da cana, que o fazem empunhar, e uma corôa do mesmo metal, em logar da de papellão, que lhe cinge a fronte. Só lhe falta o que o direito publico nacional lhe nega, embora a revolução o enfete com todos os atavios realengos, mas de ouro.

Estão amuados os granjolas com os do Dias Ferreira. Não admira; uns andam ás apalpadellas, e os outros não dão *carreira direita*.

Continha a paralyia a affectar o commercio Poucas vendas, muitas queixas; mas, em compensação, a liberdade a medrar, e a rir despropositadamente dos papalvos das perpetuas do dia 24 de julho, que deram para os foguetes, e a esmagar o povo innocente, e completamente estranho ás orgias revolucionarias.

Disse-vos que o padre Leitão fôra eleito mestre de ceremonias do Nuncio, porque o lera n'um dos jornaes da capital; a mesma folha, porém, declara que fôra mal informada, que não houve tal nomeação.

O alludido padre veio no jornal a «Nação» declarar que não foi, nem é pe-dreiro livre; é porém padre liberal.

E' de crer que saibies que o arcebispo de Mytelene officiou no *Te-Deum*-pirraça, assistindo-lhe, entre outros, dizem-me, o parcho de Santa Justa. Arredaram com o pé o *Syllabus*, e dirigiram-se com todo desassombro ao altar do Deus Vivo, para fazerem coro com a turba hypocrita, que foi, mais uma vez, profanar a casa do Senhor.

Falleceu a esposa do director da typographia do jornal a «Nação», artista honrado, que serve a referida folha ha mais de trinta annos. Oremos pela finada.

No ultramar não correm as cousas bem. Em Mossamedes foi alterada a ordem publica, e ferido gravemente um capitão. Tinha partido para alli de Angola um vaso de guerra com uma força de caçadores.

Está em Lisboa o Mendes Leal, nosso ministro em Paris.

A egreja patriarchal esteve sempre aberta de sol a sol; desde segunda-feira, porém, fecham-na antes das duas da tarde. Progresso, e excesso de zelo pela devoção dos catholicos. Pobre egreja lisbonense!

Influencias cabralinas.

Todo vosso

A.

ESCRITOS DIVERSOS

A Cruz.

A Cruz, esse affrontoso patibulo, no qual, outr'ora, eram supplicados os criminosos, é hoje olhada pelo Christianismo como a fonte salutar d'onde emanou a felicidade do homem, o altar, onde se consummou o sacrificio do Filho de Deus, o symbolo da redempção humana.

Cercada de uma aureola divina, creu o imperador Constantino vê-la no alto dos ceos—e da mesma forma em que a vira, a mandou bordar nas bandeiras e collocar nas armas, ordenando que fosse levada no meio dos exercitos, na ponta das lanças, guarnecida de ouro e recamada de pedras preciosas, em substituição ás imagens do imperador.

Ordenou mais que com ella se ornasse o diadema imperial, que fosse gravada nas moedas de maior valor, e que se levantasse uma estatua empunhando-a. O imperador Justiniano, como prova do grande respeito que tributava ao estandarte da fé, mandou levantar uma estatua sobre uma columna, tendo na mão esquerda um globo, com uma cruz em cima; querendo significar com isto que pela fé na Cruz, se consegue dominar o mundo.

Muitos imperadores puniram severamente a falta de respeito á Cruz.

Theodoro e Valentiniano decretaram leis, prohibindo que a alguém fosse licito insculpir a ou pintar a em mármore, madeira, tela, etc., de modo que ficando ao nível do chão, podesse ser pisada; sendo obrigado todo aquelle que assim a visse,

a erguel-a immediatamente, sob pena gravissima, que segundo a glosa, era de morte.

Constantino chegou mesmo a prohibir expressamente, que alguém fosse condemnado ao supplicio da cruz. Não deve o signal da vida, dizia elle, ser o instrumento da morte. A grande carta de Inglaterra, que, no dizer d'um escriptor, é um codigo de leis meditadas nos preceitos do Evangelho, é sellada com uma cruz.

Entre os antigos egypcios, a Cruz era o symbolo da esperanza, da saude e da vida; como tal a tinham em grande veneração, e chegaram mesmo a insculpir-a no peito do seu deus *Serapis*.

A Cruz, assignala a descoberta de novos mundos, annuncia os decretos da Providencia, serve de divisa ao escudo dos guerreiros, adorna a thiará dos Pontifices, abrilhanta a corôa dos reis, enfeita a mitra dos bispos, remata a fachada dos templos, descança sobre o marmore dos cemiterios, e ergue-se no caminho do viandante, ora symbolizando a Omnipotencia Divina, ora supplicando uma prece pelos que já não existem; sempre annunciando a paz, com os braços abertos para acolher a humanidade, e em nome da victima innocente, prometendo o perdão, e apontando para o ceo!

Braga.

Manoel Maria de Miranda.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Tendo-se retirado da direcção e administração d'este jornal, e da administração da «Semana Religiosa», o snr. Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, prevenimos os nossos assignantes e correspondentes, que desde 29 de julho em diante toda a correspondencia concernente tanto á redacção, como á administração, do «Commercio do Minho», e bem assim a que diz respeito á administração da «Semana Religiosa», deve ser dirigida para o responsavel d'este jornal, o snr. Luiz Baptista da Silva, rua Nova n.º 4.

Real anniversario.—Perfaz hoje 27 annos a Serenissima Senhora D. Maria das Neves, 1.ª irmã do Snr. D. Miguel de Bragança, e Esposa de S. Alteza Real o Sur. Infante de Hespanha D. Afonso de Este e Bourbon.

Felicitemos a Real Familia proscripta. **Novena.**—Começa amanhã a Novena de N. Senhora da Abbadia, no seu oratório no largo do Castello.

Companhia Edificadora.—A eleição da gerencia da Companhia Edificadora e Industrial Bracarense, a que ultimamente se procedeu, produziu o seguinte resultado:

Presidente—Dr. João Carlos Pereira Lobato.

Vice-presidente Fernando Castiço.

1.º secretario—João Augusto d'Oliveira Braga.

2.º secretario—Manoel Joaquim Gomes.

Conselho fiscal—Effectivos: Henrique Freire d'Andrade, José Ferreira de Magalhães, e José Alves de Moura.

Supplentes—João da Silva Moura, e Francisco Freitas de Carvalho.

Diracção—Effectivos: Francisco da Silva Araújo, Manoel Luiz Ferreira Braga, e José Pinto Barbosa.

Supplentes—José Antonio d'Oliveira da Costa Gonçalves, e Domingos José Ferreira Braga.

Novo conselheiro.—O ex.º snr. José Borges Pacheco Pereira, da nobre casa d'Infias, foi agraciado com a carta de conselheiro.

Candidatura.—O nosso amigo o snr. Francisco Barbosa da Cunha Couto Sottomayor, apresenta a sua candidatura a deputado pelo circulo d'Estarreja.

O snr. Francisco Barbosa é um cavalheiro estimavissimo n'aquella localidade a que tem prestado grandes serviços.

Festividade.—Tem hoje lugar na capella da Senhora Branca a festa de N. Senhora das Neves, com Exposição, missa solemne e sermão de tarde.

Anniversario jornalístico.—O nosso excellento collega portuense «A Palavra» entrou no dia 1 corrente no oitavo anno da sua existencia.

Felicitemos cordealmente o denodado defensor da causa católica.

Collegio de N. Senhora da Conceição, em Penafiel.—Installou-se ha pouco na cidade de Penafiel um estabelecimento litterario intitulado Collegio de N. Senhora da Conceição, que já é frequentado por uns quarenta alumnos.

Sabemos que a instrucção que alli se ministra, é aliada a uma educação verdadeiramente religiosa, porisso muito o recommendamos.

O preço annual é de 60\$000 rs. Os paes de familia que quizerem que seus filhos permaneçam no collegio durante as ferias, pagam a differença.

O director do Collegio de N. Senhora da Conceição, é um cavalheiro digno e um caracter integro.

Hospede.—Está entre nós o ex.^{mo} sr. José Benjamim Rodrigues, ex-vigário geral de Ceylão, e sacerdote respeitabilissimo pela sua erudição, zelo apostolico e patriotismo.

Dos serviços prestados por s. exc.^a, nomeadamente na questão do Padroado Real do Oriente, já os leitores teem algum conhecimento pela noticia, que á sua chegada a Lisboa publicou a «Revolução de Setembro», e que nós transcrevemos n.º dos n.ºs anteriores.

O illustre sacerdote tem intimas relações com S. Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, com quem serviu em Goa como professor de theologia no Real Seminário de Rachol.

Procissão.—No domingo sae da capella de S. Sebastião das Carvalheiras a procissão dos gloriosos Martyres S. Lourenço e S. Sebastião, que é o cerco da cidade. Será feita com a pompa costumada.

Caldas de Vizella.—Dizem-nos d'esta formosissima localidade que a concorrencia de banhistas tem sido este anno extraordinaria, tendo de se retirarem numerosas familias por falta de quartos.

Incendio.—A's 8 horas da noite de ante-hontem deram as torres signal d'incendio na circumscripção dos Terceiros. Tinha peçado fogo n'uma côrte da casa do Armão, de que é proprietario o sr. Fonseca, ourives da rua do Souto.

O fogo communicou-se a um deposito de palha que ficava na sobre-loja, mas foi extinto depois de não poucos esforços.

Dizem-nos que o trabalho dos bombeiros municipaes foi irregularissimo por causa do commandante dos mesmos.

Os prejuizos são calculados em 500\$000 reis.

Morreu asfixiada uma vacca.

Atravez da provincia.—Dizem de Ponte do Lima:

A convinte dos snrs. Luiz Palhares Malheiro, e professor João Manuel Malheiro, houve na manhã do dia 24 uma reunião na escola «Conde de Ferreira» d'esta villa.—Verson sobre o methodo do sr. dr. João de Deus; e ali os mesmos snrs. apresentaram doze creanças a lér e a dar a regras todas sobre as diferentes letras do mesmo methodo.—Compararam os snrs. dr. juiz de direito, dr. delegado, padre Pereira Lima, João Carlos do Valle, João Manoel da Silva, director do collegio, e outros.—Os snrs. professores, que foram convidados não compareceram, a não ser o da cadeira de Souto.—A camara e o sr. administrador do concelho não compareceram igualmente por estarem impedidos, como communicaram.—Finda que foi a analyse, que se fez ás doze creanças, a que alludimos, o sr. dr. delegado, n'aquella sua phrase amena e fluente, elogiou aquellas e os seus preceptores, depois do que fallaram tambem os snrs. Xavier, e padre Lima.

—O sr. Luiz Palhares Malheiro, fallou por ultimo, fazendo algumas considerações sobre as excellencias da Cartilha mathe-matica, como discretando acerca das vantagens, para a infancia, do estudo das primeiras letras pelo engenhoso e racional methodo do mavioso poeta o sr. dr. João de Deus.

—Na noite de quarta-feira passada, na freguezia de Tagilde, do concelho de Guimarães, manifestou-se um violento incendio, sendo prezas das chammas 3 moradas de casas, da propriedade de Arriconha, uma casa da propriedade da Lage e outra da propriedade das Portas.

—Nas Taipas tambem na terça-feira houve um incendio de menores proporções e prejuizos.

—Durante a semana-folia em 26 do passado deram-se á sepultura nos cemitérios publicos e da Ordem Terceira da cidade de Vianna, os cadáveres dos se-

guintes individuos:—Rosa Candida de Alpoim Martins, 70 a. s.; da freguezia de Santa Maria Maior, d'esta cidade.—Januario André, 14 m., da freguezia de Monserrate, d'esta cidade.—Maria Joaquina Dias Lage, 48 a., c.; de Ponte do Lima.—Antonio da Costa, 40 a., c.; de Melgaço.

A onda sobre...—A «France Nouvelle» noticia o seguinte facto, que prescinde de comentarios:

«Os Irmãos de S. Lourenço, estabelecidos em Nemy (Vendée) que teem a casa rodeada de altos muros, encontraram, quinta-feira de manhã (15 de julho) colado no cimo da porta da casa que abre para o jardim, o seguinte pasquim:

«Abaixo os frades! morram os padres, morram todos os sotainas!»

A onda sobre: a trovoadra tem de re-bentar, infelizmente.

Nihilistas.—O correspondente especial da «Gazeta Russa», dá os seguintes promenores sobre o incendio que teve lugar em Nigni-Nowgorod.

«As lojas de mercearia, bem como alguns materiaes inflammaveis, arderam no grande basar da feira situada n'um grande quarteirão mal construido e muito populoso.

O fogo propagou-se com grande rapidez, de sorte que foram inuteis todos os esforços dos bombeiros para salvarem a parte d'aquellas edificações onde elle se declarou. Houve durante o incendio 14 explosões que damnificaram bastante; pereceram 40 pessoas e ficaram feridas grande numero de outras.

Ainda não está bem-averiguada a causa do sinistro.

—Outra folha russa, a «Siberia», participa que no dia 20 de maio um violento incendio destruiu quasi metade de Petropoulsk, cidade da Siberia oriental. Foram preza das chammas quinze quarteirões do centro, contendo 180 casas, 2 egrejas e uma mesquita.

Os prejuizos, que estão calculados em 500 mil rublos, são tanto mais sensiveis quanto a população é pouco abastada e commercial.

Estabeleceram-se acampamentos para abrigo dos que ficaram sem domicilio.

—Telegraphem de Ouralsk, em data de 24 de julho, ao «Golos»:

«Hontem de manhã rebentou de novo um grande incendio em Ouralsk: foram seis casas reduzidas a cinzas, mas os bombeiros pod-ram circumscrever a acção do fogo.

O partido imperialista.—Escreve o nosso estimavel collega da «Esperança»:

O partido imperialista não tem razão de ser, depois da morte do principe Luiz Napoleão.

Era absurdo ser por elle invocado o principio da hereditariedade; havia todavia quem o invocasse, fundado no ultimo plebiscito; mas hoje em que se fundam?

O direito plebiscitario admittimol-o, sob o ponto de vista revolucionario; mas atrever-se-iam os imperialistas a consultar hoje a opinião do povo? Oxalá que o fizessem.

O sr. de Cassagnac e os seus partidarios exigem que o principe Jeronymo se retracte de quanto tem dito e feito até aqui; mas isto, sem adquirir sympathias para aquelle principe, provaria apenas que elle aos seus antigos defeitos reunia agora o da hypocrisia, vindo declarar-se em politica um renegado, e em Religião um catholico liberal.

O nosso collega o «Jornal da Noite» escreve a respeito do sr. Paulo Cassagnac um artigo que conclue, com a illustração propria do collega, por modo que folgamos de transcrever em nossas columnas; eis o que elle diz:

França.—O sr. Paulo de Cassagnac publica no «Figaro» uma carta em que franca e lealmente diz todo o seu pensamento acerca do futuro imperio.

Posto que não sympathise com o principe Jeronymo Napoleão, que esteve constantemente em hostilidade com o imperador, que ainda ultimamente desconsiderou a imperatriz, entregou ao luto e á magua, o sr. de Cassagnac estava e está prompto a servir-o, sem enthusiasmo, mas com fidelidade, se elle publicamente se penitenciar dos erros commettidos.

É necessario, diz o sr. Cassagnac, que a França saiba com o que pôde contar, e que os catholicos se convençam de que o herdeiro dos Bonapartes deixou de ser athen, e os imperialistas fiquem certos de que a bandeira do partido será erguida por um homem que lhe respeitará as tradições.

Querer viver bem ao mesmo tempo com a republica e o imperio, accender uma luz ao Diabo e outra a Deus, não é nem leal nem franco, não é generoso e nobre.

Parece-nos que o sr. Cassagnac tem razão, e que os partidarios da monarchia podem e devem de preferencia seguir o sr. conde de Chambord, porque esse não transige com os interesses de momento, e sacrifica tudo a conservar intactos, puros, sem mancha, os honrosos principios que representa.

Novo metal.—M. Telleff Dahll descobriu um novo metal n'um minerio composto de arsenieto de nickel e nickel glaseds, em Otera, pequena ilha situada a pouca distancia de Krozer.

O seu descobridor deu-lhe o nome de norvergium.

Este metal é branco, muito malleavel, duro como o cobre, fusivel ao rubro incipiente. A sua densidade é de 9.44 Dissolve-se difficilmente no acido chlorhydrico, facilmente no acido nitrico. Dissolve-se tambem no acido sulfurico. A solução é azul; torna-se verde, addicionando-se-lhe agua.

Reações particulares caracterisam o novo metal.

Portuguezes fallecidos.—De 9 a 14 de julho falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes:

Manoel Teixeira Pimenta, 24 annos, solteiro; Guilhermina Rosa Rodrigues, 52 a., casada; Francisco de Oliveira Sousa, 28 a., c.; Felicidade Alves Mendes, 18 a., s.; Antonio José Gonçalves, 58 a., c.; Domingos Gonçalves Ribeiro, 22 a., s.; José Cardoso, 25 a., s.; José dos Santos Alla, 49 a., s.; Manoel Amaro de Brito, 25 a., s.; Joaquim José Moreira, 34 a., s.; Emilia Alves Gomes 25 a., s.; Manoel José Ribeiro, 19 a., s.; Januario José de Novaes, 45 a., s.

A caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entredada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

A caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 2.—Na Bolsa venderam-se; 11 contos em inscripções a 50,41; 2 ditos a 50,42; 20 ditos para 31 do corrente a 50,35; 3 acções do Banco Ultramarino a 50\$000 reis; 18 obrigações prediaes de assentamento a 94\$400.

A alfandega rendeu a quantia de reis 22:943\$697.

Paris 30.—A commissão senatorial do projecto Ferry, sobre a liberdade do ensino, conclue o parecer propondo a rejeição do projecto da camara dos deputados, e approvou a redução dos ordenados dos arcebispos e bispos, e o augmento dos ordenados dos parochos.

S. Petersburgo 30.—O tribunal militar de Kharkoff acaba de julgar uma senhora, diversos estudantes e operarios, accusados de nihilistas. Alguns foram condemnados á morte na forca e os restantes a trabalhos forçados.

Constantinopla 1.—A Porta expediu uma circular, explicando que a demissão de Khereddine-Pachá foi porque o seu programma tendia a enfraquecer a auctoridade do sultão.

Roma 1.—São boas as relações entre a Russia e o Vaticano.

Londres 2.—Diz o «Globe» que se manifestou o colera entre as tropas que veem de volta do Afghanistan para a India, nas quaes é espantosa a mortalidade; só um regimento perdeu n'um dia 40 homens.

Paris 2.—A camara approvou o orçamento das receitas.

O senado approvou um projecto dispondo a criação de escolas normaes para o sexo feminino.

A discussão foi tempestuosa entre o senador Chesnelong e o ministro Ferry.

As camaras serao adiadas para amanhã.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.^a sr.^a marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março de 1866.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmete fraco, estava arruinado em consequencia de um horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum laboral vel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 45:270. — Tisica. — M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442.—Courmes, por Venecia (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benéfica **Revalescière**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolata**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.º LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: sr. Serzedello & C.º Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI-NHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa-pharm.

—Bragança, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.

—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.

—Vianna do Castelo, Afonso, drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande 140.

—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Banha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.

—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Vinha Desidrê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.º, drog., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Saa-

10 Antonio, 225 a 227.—Ponte de Li-
ma. A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
—Povo do Varzim, P. Machado de
Oliveira, pharm.—Valença do Minho,
Francisco José de Sousa, pharm.—Villa
de Conde, A. L. Maia Torr s. pharm.

ANNUNCIOS

ARRENDAM-SE do S. Miguel em dian-
te o primeiro andar da casa n.º 71 do
campo de Sant'Anna, esquina da rua das
Aguas, onde actualmente está a Socieda-
de Democratica. Tem bons commodos pa-
ra qualquer repartição ou escriptorios.
Póde ver-se a qualquer hora do dia. Tra-
ta-se na rua de Santo André, n.º 10.
(2528)

ATTENÇÃO

Por escriptura de 21 de julho de 1878
lavrada na nota de João Marcos d'Aranjo
Ribeiro, tabellião n'esta cidade de Braga,
foi dissolvida a sociedade sem firma, ver-
balmente estabelecida entre Manoel da
Silva, mulher Catharina Rosa e seu filho
Joaquim da Silva Gonçalves, casado com
Anna Thereza de Jesus, todos da mesma
cidade, escriptura que se fez registrar no
tribunal commercial da dita, o que se faz
publico para todos os effeitos. (2524)

AGUAS MINERAES

Vende-se na pharmacia de Antonio
Domingues Alvim, na praça d'Alegria—de
Vidago, Verim, d'Entre-os-Rios, de Sei-
dlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das
Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Al-
calinas de Moura e de Vichy. (2505)

INJECCÃO HYGIENICA BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que
cura em seis ou oito dias toda a qualida-
de de purgações tanto antigas como mo-
dernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se
em Braga na pharmacia Alvim, á Porta
Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Di-
niz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Phar-
macia Madureira, rua do Triunfo n.º 742,
proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (2506)

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta
cidade, duas moradas de casas construi-
das de novo; tracta-se com Antonio Sil-
verio de Paiva, na rua de S. Marcos.
(2431)

ARRENDAM-SE

Tres moradas de casas de dous an-
dares, construidas de novo, com quintal
e agua, sitas na rua de S. Geraldo n.ºs
18, 20 e 22.

Para ver e tractar na mesma rua n.º
17. (2466)

Caixa penhorista Bracarense na
Travessa de D. Gualdim d'esta
cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre
penhores todos os dias desde as 8 horas
da manhã até ás 9 da noute na mesma
caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que ti-
verem objectos empenhados na mesma
caixa com atrazo de juros de tres mezes
os venham pagar ou resgatar, senão se-
rão vendidos.

VENDE-SE a casa da rua do An-
jo n.º 11 e 11 A. Quem a pre-
tenter dirija-se á rua de D. Pedor
V n.º 1. (2423)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Pra-
ça Municipal tem 650\$000 reis para mu-
tuar, a 5 p. c. (2461)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S.
Geraldo n.º 18. Trata-se no cam-
po de Sant'Anna, n.º 68.
(2298)

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões,
Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os
frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

SINGER
LEGITIMAS
MACHINAS PARA COSER
DA
Companhia fabril SINGER
17—rua de S. Vicente—17
BRAGA



As melhores machinas para costura que
todo o mundo conhece e que nunca tive-
ram rival.

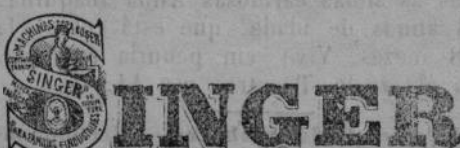
Vendeu no anno de 1877, 222:812
machinas de costura!!! mais 20:496 que
em 1876.

A Companhia Fabril



Vende as suas magnificas e sempre
acreditadas machinas, ao alcance de todas
as fortunas, a prestações de 500 reis
semanaes sem prestação de entrada ou
10 por cento a menos a prompto paga-
mento.

MACHINAS LEGITIMAS



Para familias, alfaiates, costureiras,
chappeiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



Garante todas as suas machinas não
só no seu bello trabalho, como na sua
immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que te-
nha todo o cuidado para não
ser enganado com as machinas
imitações, como algumas pes-
soas, por infelicidade d'ellas, o
tem sido.

As machinas legitimas SINGER só
se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas a ca-
pitaes dos districtos de Portugal e His-
panha.

Ensino esmerado e gratis em casa do
comprador

Peçam cathalogos illustrados com lista
de preços, que se enviarão GRATIS.



(2443)

ARRENDAM-SE dous campos de terra
lavrada, sitos na freguezia de Lomar,
pertencentes ao collegio dos Orphãos de
S. Caetano. (2525)

Empreza editora de Francisco Arthur da
Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—con-
tinuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis
relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e
acompanhada da versão das citações gregas e
latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa;
professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras
primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação,
grato aos favores do publico, e compre-
hendendo a necessidade de publicar um
13.º volume para que esta 2.ª edição da
HISTORIA UNIVERSAL fique mais com-
pleta, resolveu offerecer aos snrs. assignan-
tes que o auxiliaram n'esta empreza e áquel-
les que de hoje em diante o continuarem
a coadjuvar, como **BRINDE o decimo
terceiro volume**, contendo trinta e cin-
co capitulos, seis gravuras e dois indices,
sendo o primeiro chronologico e remissi-
vo de toda a Historia Universal, servindo
para a procura dos factos que n'ella vem
exarados, e o segundo alphabetico, con-
tendo os nomes de todos os homens no-
taveis que figuram na historia, e os titu-
los geraes de todas as materias, servin-
do de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvol-
vida dos acontecimentos historicos occor-
ridos desde 1851 até 1879, escriptos em
hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cues-
ta, e accrescentados na parte que diz res-
peito a Portugal e Brazil, por Manuel Ber-
nades Branco.

Fica portanto completa a segunda edi-
ção da HISTORIA UNIVERSAL, em treze
volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000 " "

Para facilitar a acquisição d'esta tão
importante obra ás pessoas menos abasta-
das que a não possam comprar de uma
só vez, o editor deliberou conservar abert-
a a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas colum-
nas, 50 rs.—Cada gravura primorosamen-
te executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assigna-
tura póde fazer-se por entregas de duas
folhas, e as gravuras como convier—por
fasciculos de cinco folhas e uma gravura,
e por volumes brochados.—Cada entrega
de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada
fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º " " " " 6 " "	1\$665
3.º " " " " 7 " "	1\$605
4.º " " " " 5 " "	1\$525
5.º " " " " 6 " "	1\$615
6.º " " " " 6 " "	1\$690
7.º " " " " 6 " "	1\$640
8.º " " " " 6 " "	1\$615
9.º " " " " 6 " "	1\$565
10.º " " " " 6 " "	1\$615
11.º " " " " 6 " "	1\$640
12.º " " " " 6 " "	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravu-
ras, brinde a todos os assignantes, no pre-
lo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra
estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.
Este decimo terceiro volume será dis-
tribuido depois de completo e brochado a

todos os assignantes que tenham pago o
decimo segundo volume

Os assignantes teem as seguintes van-
tagens:

Garantia e certeza do complemento da
obra, e poder receber como e quando qui-
zerem, por entregas, por fasciculos ou por
volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se
por entregas, fasciculos, e por volumes. O
assignante receberá uma entrega de duas
folhas por semana, pelo menos, e as gra-
vuras que lhe convier, pelos preços acima
marcados, pagando ao distribuidor no acto
da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatu-
ra póde fazer-se por fasciculos e por vo-
lumes. O assignante receberá o primeiro
fasciculo ou volume franco de porte, e só
depois de recebidos mandará satisfazer a
sua importancia em estampilhas, valles do
correio ou ordens, na certeza que não re-
ceberá o segundo sem que tenha satisfeito
o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das
provincias e ilhas que angariarem DEZ AS-
SIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA
GRATUITA, dirigindo-se directamente ao
editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—
rua dos Douradores, 72, LISBOA; me
BRAGA, na livraria Internacional de En-
genio Chardron, e nas principaes livrarias
do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pinta-
dos para guarnecer sallas,
lindissimos gostos, a prin-
cipiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e
vernizes para pinturas de
casas, tudo de boa quali-
dade, e preços muito resu-
midos.

Vende cimento roma-
no para vedar aguas, ges-
so para estuques de ca-
sas, tudo de primeira qua-
lidade.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada
com novas orações e devoções indúl-
genciadas, e concedidas posterior-
mente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª
o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim
Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia
Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livra-
rias de Manoel Malheiro, rua do Almada,
Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 enca-
dernado.

A APPARIÇÃO

DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Tradução)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.
Preço. 30 reis.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879